

Análise regional e especialização produtiva de cinco municípios influentes na região Norte-Nordeste de Santa Catarina, Brasil

Claudio Machado Maia

Fernanda Heidemann

Resumo

Conhecer e compreender a estrutura produtiva espacial e identificar padrões regionais de crescimento econômico é um exercício que permite interpretar dinâmicas e, assim, enriquecer o debate sobre o protagonismo local para a tomada de decisão e a adoção de políticas públicas. Este artigo se propõe a analisar a especialização produtiva na região Norte-Nordeste de Santa Catarina a partir de cinco cidades influentes (Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho), com o uso de indicadores de localização e especialização regional através do cálculo do quociente locacional. É possível reconhecer padrões de especialização vinculados às atividades agropecuárias, vindo em seguida atividades do setor de serviços e industriais, polarizadas pelos municípios de Canoinhas e Mafra. Em alguns aspectos, a região de pesquisa é polarizada diretamente por Jaraguá do Sul e um conjunto de cidades que, por sua vez, são polarizadoras ou exercem influência sobre outras, como, por exemplo, Mafra e Canoinhas, e em outros aspectos, Rio Negrinho.

Palavras-chave | Análise regional; especialização produtiva; potencialidade regional; Santa Catarina; setores produtivos.

Classificação JEL | O47 R12 R32.

Productive specialization in the north-northeast region of Santa Catarina

Abstract

Knowing and understanding the spatial productive structure and identifying regional patterns of economic growth is an exercise that allows us to interpret dynamics and thus enrich the debate on local protagonism in decision-making and the adoption of public policies. This article aims to analyse productive specialisation in the North-Northeast region of Santa Catarina based on five influential cities (Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União and Rio Negrinho), using location indicators and regional specialisation by calculating the locational quotient. It is possible to recognise specialisation patterns linked to agricultural activities, followed by service

sector and industrial activities, polarised by the municipalities of Canoinhas and Mafra. In some respects, the research region is directly polarised by Jaraguá do Sul and a group of cities that, in turn, are polarising or exert influence on others, such as Mafra and Canoinhas, and in other respects, Rio Negrinho.

Keywords | Productive sectors; productive specialization; regional analysis; regional potential; Santa Catarina.

JEL Classification | O47 R12 R32.

La especialización productiva en la región Norte-Noreste de Santa Catarina

Resumen

Conocer y comprender la estructura productiva espacial e identificar patrones regionales de crecimiento económico es un ejercicio que permite interpretar dinámicas y, de esa forma, enriquecer el debate sobre el protagonismo local para la toma de decisiones y la creación de políticas públicas. Este artículo busca analizar la especialización productiva en la región Norte-Noreste de Santa Catarina a partir de cinco ciudades influyentes (Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União y Rio Negrinho), utilizando indicadores de ubicación y especialización regional mediante el cálculo del cociente de ubicación. Es posible reconocer patrones de especialización vinculados a las actividades agropecuarias, seguidos de actividades en los sectores industrial y de servicios, polarizados por los municipios de Canoinhas y Mafra. En algunos aspectos, la región de investigación está directamente polarizada por Jaraguá do Sul y un conjunto de ciudades que, a su vez, se están polarizando o ejercen influencia sobre otras ciudades, como por ejemplo, Mafra y Canoinhas, y en otros aspectos, Rio Negrinho.

Palabras clave | Análisis regional; especialización productiva; potencial regional; Santa Catarina; sectores productivos.

Clasificación JEL | O47 R12 R32.

Introdução

Compreender a estrutura produtiva regional e identificar padrões regionais de crescimento econômico permite interpretar dinâmicas e gargalos, além de proporcionar o diagnóstico sobre protagonismo local/regional para tomadas de decisão e para proposição de políticas e planejamentos específicos. Assim, para fins de se identificar o dinamismo dos municípios, assim como a especialização produtiva regional, neste estudo utilizou-se do quociente locacional (QL) com vistas a identificar o nível de especialização dos respectivos macrossetores produtivos (agropecuária, indústria e serviço). O QL é a mais frequente e difundida das medidas

de especialização regional na literatura econômica dentre um conjunto de medidas de localização e especialização utilizado como método de análise regional.

Para Alves (2022), o ponto de partida para a análise do desenvolvimento regional é conhecer a sua estrutura produtiva, identificar as suas especializações, já que são elas que dinamizam a renda, o emprego e têm o potencial de gerar desenvolvimento e qualidade de vida.

Descobrir quais são estas atividades de especialização regional é mostrar quais áreas ou setores atendem, não somente a demanda interna, mas principalmente as demandas externas e movimentam – a partir de relações de encadeamento - e dinamizam outras atividades produtivas do entorno (Alves, 2022, p. 12).

O ponto de partida da pesquisa é impositivo, e como condição *sine qua non* para a definição das características da pesquisa primária. Não se pode definir sequer o modelo de levantamento primário de informações (o tipo e o padrão de seleção da amostra, o instrumento de coleta de dados, os recursos humanos, materiais e temporais necessários à realização do levantamento e da sistematização dos dados coletados etc.) sem que se responda, à luz dos dados secundários, as seguintes questões cruciais: qual(is) a(s) nossa(s) principal(is) suspeita(s) de potencial(is)?; qual(is) o(s) nosso(s) principal(is) suspeito(s) de gargalo(s)?; no caso de haver diversos suspeitos de potencial e gargalo, é possível hierarquizá-los?; o que fica mal explicado na análise dos dados secundários?; onde aparecem resultados inesperados, problemas e contradições?; que trabalho de pesquisa seria necessário para o adequado enfrentamento desses problemas e contradições? (Paiva, 2004, p. 13).

Para responder a esse conjunto de questões de forma determinada, analisa-se a região objeto a partir de recortes cada vez mais restritivos e específicos (no sentido região, microrregião e município). Comparam-se as medidas pertinentes a cada um desses recortes com as medidas equivalentes para regiões de referência definidas em patamares superiores de agregação (no sentido nação, macrorregião, região e microrregião). Nesta pesquisa será adotada a racionalidade da noção de Quociente Locacional (QL), por meio de uma análise interpretativa que remete a uma medida clara da especialização produtiva regional.

Material e métodos

Para delimitar especializações dentro da região e apontar algumas das características da estrutura produtiva local e identificar padrões regionais de crescimento econômico, utiliza-se, com certa frequência, um conjunto de medidas de localização e especialização como métodos de análise regional, onde a mais difundida das

medidas de especialização regional na literatura econômica é o Quociente Locacional (QL) (Delgado; Godinho, 2011; Haddad, 1989; Monasterio, 2011). Segundo Paiva (2004), a medida de participação (neste caso a especialização relativa) mais utilizada é a percentagem dos empregos gerados no setor/segmento vis-à-vis ao conjunto dos empregos do território. Para isto, adota-se:

$$QL = \frac{\frac{\text{Número de trabalhadores do setor Y na região x}}{\text{Número de trabalhadores da região x}}}{\frac{\text{Número de trabalhadores do setor Y na região z}}{\text{Número de trabalhadores da região z}}}$$

A região X representa a microrregião (município, região) da qual se busca a participação relativa em função da região Z que representa a macrorregião (estado, nação).

A racionalidade de utilização do QL para análise regional é desenvolvida neste estudo para a caracterização da área de influência de cinco municípios, a saber: Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho. Apresenta-se uma caracterização baseada na investigação dos QLs dos macrossetores agropecuário, industrial e serviços, bem como dos municípios que compõem a referida região, com vistas a identificar o nível de especialização dos respectivos setores e/ou produtos e serviços existentes na região. Por outro lado, também serão utilizadas outras técnicas analíticas, o que aumenta a capacidade de se compreender os problemas que estão sendo investigados (Delgado; Godinho, 2011; Haddad, 1989; Monasterio, 2011). Conforme Paiva (2006b), o quociente de localização informa não apenas se o objeto de mensuração é ou não especializado (e o quanto é especializado), mas, também, na medida em que o objeto não apresenta especialização.

Neste trabalho, optou-se por um pseudo-QL obtido a partir do cruzamento das informações disponíveis. Neste caso, o VAB Total e o VAB dos macrossetores agropecuário, indústria e serviços, para cada segmento em análise (município e região de pesquisa), relativamente à região de referência (região, estado). De forma que o quociente locacional (QL) para o macrossetor agropecuária toma a seguinte forma:

$$QL = \frac{\frac{\text{VAB da agropecuária no município}}{\text{VAB total do município}}}{\frac{\text{VAB da agropecuária na região SC}}{\text{VAB total na região SC}}}$$

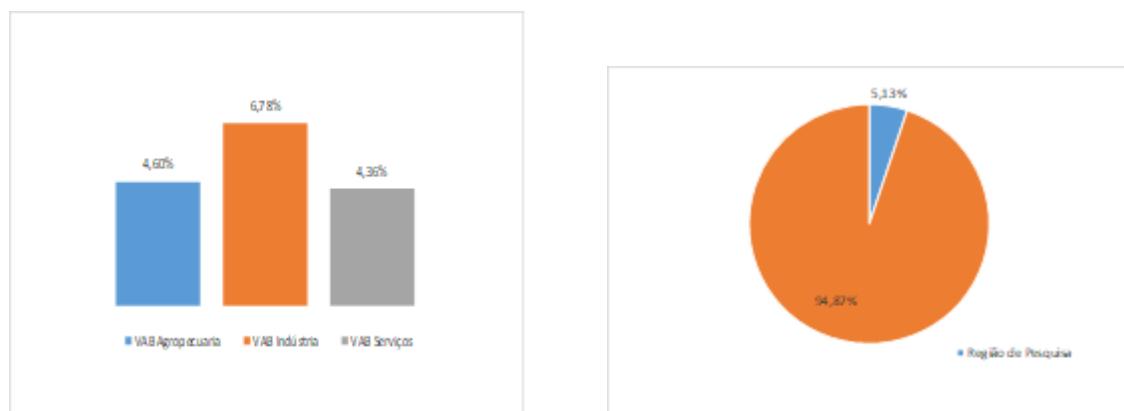
Dada a característica de especialização relativa sinalizada pelo quociente locacional, adota-se para fins práticos: $QL \leq 1$ como indicador de setores (macrossetores em nossa pesquisa) que não possuem especialização relativa, e $QL > 1$ como indicador de especialização relativa, sendo que quanto maior o QL , maior a especialização relativa do setor.

A medida de participação (especialização relativa) mais utilizada para construir os indicadores é a percentagem dos empregos gerados no setor/segmento vis-à-vis ao conjunto dos empregos da região de pesquisa (caracterização a partir da participação relativa, a quantidade de empregos nos respectivos setores produtivos). A racionalidade de utilização do QL (Quociente Locacional) para análise regional, é desenvolvida para a caracterização das áreas de influência, baseando-se na investigação dos QLs dos macrossetores agropecuário, industrial e serviços, dos municípios que compõem a referida região, com vistas a identificar o nível de especialização dos respectivos setores e/ou produtos e serviços existentes na região.

Resultados e decisões

A estrutura produtiva da região de pesquisa (os municípios de Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho), comparativamente com o total estadual, possui predomínio no setor industrial, o qual é responsável por 6,78% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria no estado de Santa Catarina no ano de 20182 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Participação da região no VAB por macrossetor no estado de Santa Catarina

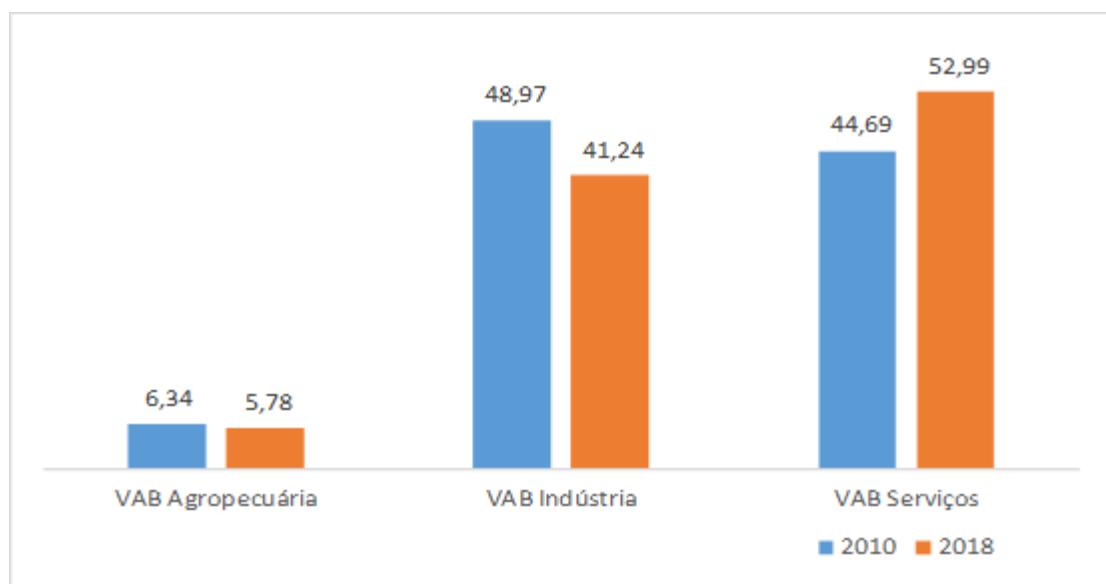


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2018).

Os setores agropecuária e serviços contribuíram, respectivamente, com 4,60% e 4,36%, na estrutura do VAB no estado. No mesmo ano a região de pesquisa foi responsável por 5,13% do VAB total do estado de Santa Catarina (Gráfico 2).

Observa-se no Gráfico 3 que a estrutura produtiva da região de pesquisa, comparativamente aos municípios que a compõe, apresenta predomínio no setor de serviços, sendo este responsável por 44,69% do VAB total da região em 2010 e 52,99% em 2018. Em seguida, observa-se uma expressiva participação da indústria representando em 2010 e 2018, respectivamente, 48,97% e 41,24% do VAB total da região de pesquisa. O setor agropecuário foi o que apresentou menor participação relativa no VAB total da região, apresentando uma participação relativa de 6,34% e 5,78%, respectivamente, para 2010 e 2018¹ – a participação relativa do setor agropecuário apresentou redução de 8,86% do ano de 2010 para 2018.

Gráfico 3 – VAB por macrossetor/VAB total da região de pesquisa, 2010-2018, em %



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE (2010, 2018).

A análise da composição relativa do VAB entre os municípios revela uma participação expressiva de Jaraguá do Sul (aqui considerado como polo regional). O município é responsável por 61,54 % da composição do VAB total da região

¹ O IBGE possui dados do VAB somente até o ano de 2018.

(Gráfico 4), o que é trivial uma vez que a cidade agrupa 49,31 % da população total da região (Gráfico 5).

Gráfico 4 – Participação dos municípios no VAB total da região de pesquisa

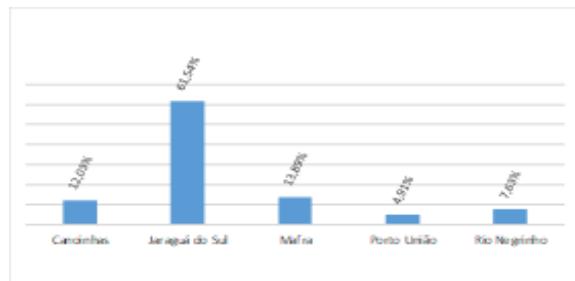
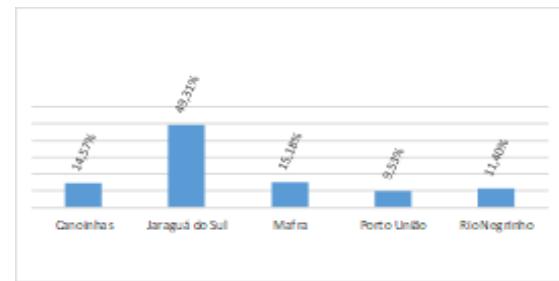


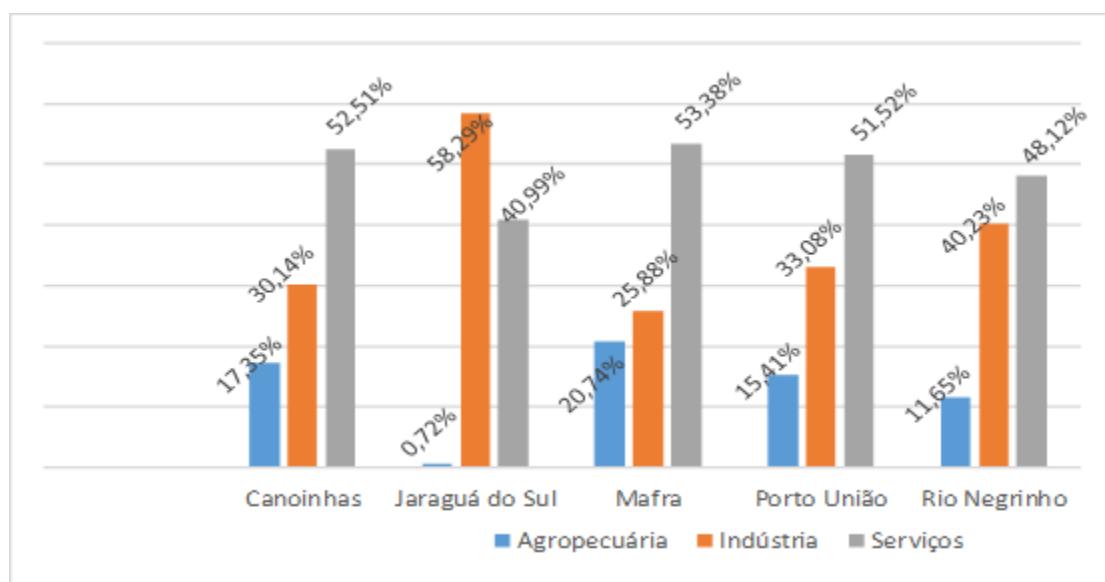
Gráfico 5 – População dos municípios/população da região de pesquisa (%) - estimativa



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2018, 2021).

Nos Gráficos 6 e 7 pode-se observar de maneira intuitiva a dinâmica entre os macrossetores produtivos (agropecuária, indústria e serviços), que revelam o predomínio do setor de serviços nos municípios no ano de 2010, representando quase sempre mais que 40,99% do VAB total (48,54% do VAB total, em média), chegando a representar 55,51% em Canoinhas, 40,99% em Jaraguá do Sul, 53,38% em Mafra, 51,52% em Porto União e 48,12% em Rio Negrinho.

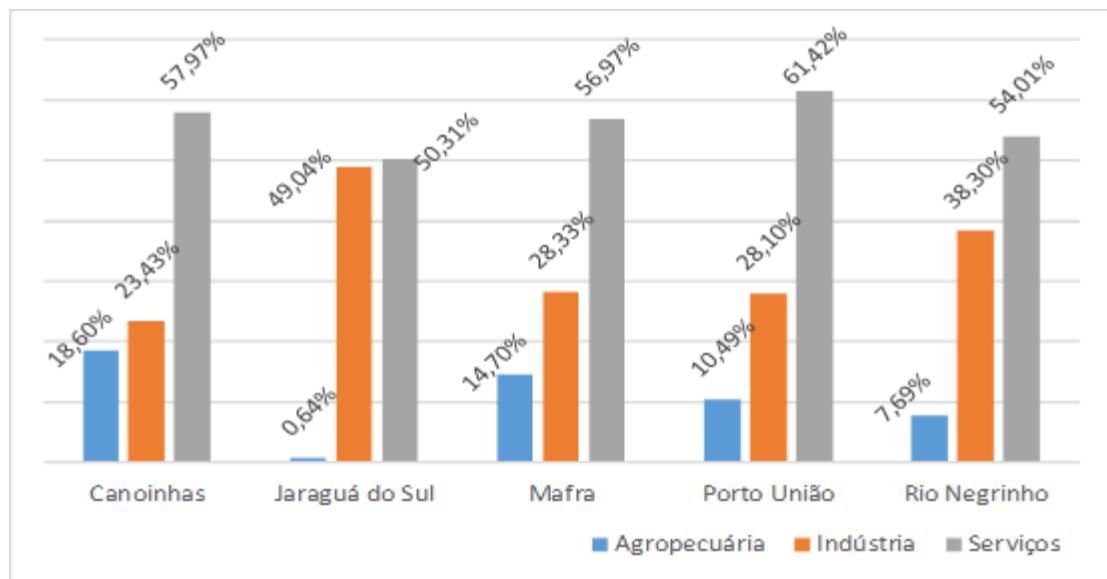
Gráfico 6 – Participação dos macrossetores no VAB total dos municípios (2010)



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2010).

Com relação ao ano de 2018 (Gráfico 7), o predomínio do setor de serviços se mantém para todos os municípios analisados, apresentando crescimento de 10,39% em Canoinhas, 22,74% em Jaraguá do Sul, 6,73% em Mafra, 19,22% em Porto União e 12,25% em Rio Negrinho. Na região de pesquisa, a participação do setor de serviço passou de 44,69% em 2010 para 52,99% em 2018 (acréscimo de 18,55%).

Gráfico 7 – Participação dos macrossetores no VAB total dos municípios (2018)



Fonte: Elaboração própria a partir de IBGE (2018).

Referente ao crescimento da participação da indústria no VAB total, Mafra foi o único município que se destacou, apresentando um crescimento de 9,46% de 2010 para 2018 (passando de 25,88% para 28,33%). Canoinhas, Jaraguá do Sul, Porto União e Rio Negrinho tiveram uma redução na participação da indústria no VAB total de -22,25%, -15,86%, -15,06%, -4,81%, respectivamente (Tabela 1). Para os municípios da região, o setor indústria experimentou redução expressiva na participação no VAB total (-15,79%), enquanto o agropecuário apresentou redução de -8,86%. Na Tabela 1 se apresenta o comparativo das participações relativas do VAB entre os anos 2010 e 2018.

Tabela 1 – Indicadores de macroespecialização dos municípios da região de pesquisa na produção dos setores de agropecuária, indústria e serviços – participação dos macrossetores no VAB total dos municípios – 2010/2018

Municípios	Agropecuária		%Δ	Indústria		%Δ	Serviços		%Δ
	2010	2018		2010	2018		2010	2018	
Canoinhas	17,35%	18,60%	7,22	30,14%	23,43%	-22,25	52,51%	57,97%	10,39
Jaraguá do Sul	0,72%	0,64%	-10,50	58,29%	49,04%	-15,86	40,99%	50,31%	22,74
Mafra	20,74%	14,70%	-29,13	25,88%	28,33%	9,46	53,38%	56,97%	6,73
Porto União	15,41%	10,49%	-31,93	33,08%	28,10%	-15,06	51,52%	61,42%	19,22
Rio Negrinho	11,65%	7,69%	-33,99	40,23%	38,30%	-4,81	48,12%	54,01%	12,25
Região de pesquisa	6,34%	5,78%	-8,86	48,97%	41,24%	-15,79	44,69%	52,99%	18,55

Fonte: IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Estrutura do Valor Adicionado Bruto (2010, 2018).

Quanto à apropriação e geração de renda, é possível identificar através da relação Rendimento Domiciliar (RD) Anual *per capita*/Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* o percentual de apropriação da renda gerada por parte dos indivíduos de uma determinada região. Para isto, com base na Tabela 2, é possível identificar o percentual de apropriação da renda para a região de pesquisa.

Tabela 2 – Indicadores de população e macrossetores produtivos da região de pesquisa

Municípios	População Total 2010	População Total 2021	Rural/Pop Total (%) 2010/2021	VAB Agr./VAB Total 2018 (%) ⁽¹⁾	VAB Ind./VAB Total 2018 (%) ⁽²⁾	VAB Serv./VAB Total 2018 (%) ⁽³⁾	PIB Per Capita 2018/2010 (R\$) ⁽⁴⁾	PIB Per Capita 2018/2021 (R\$) ⁽⁴⁾	Rendimento Domiciliar Anual per capita 2010 (R\$) ⁽⁵⁾	Rendimento Domiciliar Anual per capita 2021 (R\$) ⁽⁵⁾	%Δ	Rendimento Anual Total 2010/PIB (%)	Rendimento Anual Total 2021/PIB (%)	%Δ
Canoinhas	52 765	54 558	25,57	18,60	23,43	57,97	18 617,59	31 197,01	2 969,83	2.872,23	-3,29	15,95	9,21	-42,28
Jaraguá do Sul	143 123	184 579	7,21	0,64	49,04	50,31	38 538,92	48 736,24	4 589,26	3.558,53	-22,46	11,91	7,30	-38,68
Mafra	52 912	56 825	21,91	14,70	28,33	56,97	18 927,90	34 495,78	3 397,98	3.163,99	-6,89	17,95	9,17	-48,91
Porto União	33 493	35 685	15,61	10,49	28,10	61,42	11 400,92	21 166,15	3 604,54	3.383,12	-6,14	31,62	15,98	-49,44
Rio Negrinho	39 846	42 684	8,78	7,69	38,30	54,01	16 404,31	27 129,88	2 649,60	2.473,43	-6,65	16,15	9,12	-43,55
Região de Pesquisa	322 139	374 331	13,10	5,78	41,24	52,99	26 495,31	38 926,19	3 786,03	3.258,16	-13,94	14,29	8,37	-41,42
Santa Catarina	6 248 436	7 252 502	16,01	6,44	31,21	62,36	24 602,32	41 120,57	6 779,62	5.841,02	-13,84	27,56	14,20	-48,45

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010; IBGE. Estimativa de população (2020); Diretoria de Contas Nacionais.

Nota: VAB – Valor Adicionado Bruto (2018); (1) Valor Adicionado Bruto da Agropecuária; (2) Valor Adicionado Bruto da Indústria; (3) Valor Adicionado Bruto de Serviços; (4) Produto Interno Bruto (2018); (5) Exclusive o rendimento das pessoas cuja condição no domicílio era: pensionista, empregado(a) doméstico(a) ou parente do empregado(a) doméstico(a).

Ao analisar a relação Rendimento Domiciliar (RD) Anual *per capita*/PIB *per capita*, depara-se com um percentual de apropriação da renda por parte dos indivíduos da região de pesquisa de 14,29% em 2010 e 8,37% em 2018. Essa redução (de 14,29% para 8,37%) observada na região como um todo também se verifica na comparação individual de cada município no mesmo período, assim como para o Estado de Santa Catarina. Tal fenômeno pode ser considerado um indício de aumento na desigualdade social, embora, devido à carência de uma base de dados mais extensa, não seja possível identificar a causa do fenômeno, nem mesmo se este é uma tendência ou um evento isolado. Logo, para fins economicistas, esta questão exigiria uma nova pesquisa com vista à identificação da causalidade do fenômeno.

O indicador Rendimento Domiciliar Anual *per capita*/PIB *per capita*, que apresenta um desvio padrão relativo de 3,36% e uma medida de variação relativa de 33,05% considerada de alta dispersão² revela seu significado ao tomarem-se os municípios como referência, o que revela que a região apresenta proporção alta de desigualdades regionais no que diz respeito à geração e apropriação de renda. Conforme Paiva (2004, p. 35), essas diferenças são explicadas pelas desigualdades no grau de controle dos agentes residentes sobre o excedente operacional gerado na região e sobre a carga tributária incidente sobre as atividades realizadas internamente. Se for simulada uma retirada dos valores extremos (Jaraguá do Sul, 7,30% e Porto União, 15,98%), os novos extremos seriam 9,12% e 9,21%, respectivamente, Rio Negrinho e Canoinhas. Teríamos um desvio padrão relativo de 0,05 e uma medida de dispersão relativa de 0,49%, também considerada alta, o que aponta para a existência alta de desigualdades regionais³. Neste caso, a medida de dispersão relativa não apresenta robustez quanto à variabilidade, apresentando baixa variação.

Por fim, para que se tenha melhores pistas do potencial da região faz-se necessário o uso da racionalidade do Quociente Locacional calculado a partir do VAB por macrossetor produtivo (Tabela 3) para fins de mensurar o grau de especialização relativa da região. Para isto, adotou-se, neste estudo, duas situações em que a medida de especialização se aplica a uma região de referência.

² Coeficiente de variação (cv): baixa dispersão ($cv \leq 15\%$); média dispersão ($15\% < cv < 30\%$); alta dispersão ($cv \geq 30\%$).

³ Destaca-se que, no interior da região de pesquisa, há municípios polarizados por outros que pertencem a regiões que não estão incluídas na pesquisa ou a outro Estado da Federação.

Tabela 3 – Estrutura do VAB por macrossetor produtivo (x1000), em R\$, 2018

	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços	VAB Total
Canoinhas	243.761,79	307.047,37	759.628,81	1.310.437,97
Jaraguá do Sul	43.150,59	3.288.289,89	3.373.361,77	6.704.802,25
Mafra	222.430,70	428.681,57	862.105,53	1.513.217,80
Porto União	56.139,13	150.429,71	328.798,25	535.367,09
Rio Negrinho	63.886,13	318.157,61	448.727,33	830.771,07
Região de Pesquisa	629.368,34	4.492.606,15	5.772.621,69	10.894.596,18
Santa Catarina	13.671.000,00	66.294.000,00	132.462.000,00	212.427.000,00

Fonte: IBGE Cidades (2021, base 2018).

A Tabela 4 apresenta os QL's dos municípios, tendo como referência a região de pesquisa.

Tabela 4 – Medida de especialização (QL) por macrossetor produtivo dos municípios em relação à região de pesquisa

	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços
Canoinhas	3,2200	0,5682	1,0940
Jaraguá do Sul	0,1114	1,1893	0,9495
Mafra	2,5445	0,6870	1,0752
Porto União	1,8152	0,6814	1,1591
Rio Negrinho	1,3312	0,9287	1,0194

Fonte: IBGE Cidades (2021, base 2018).

A Tabela 5 apresenta os QL's dos municípios e da região de pesquisa, tendo como referência o Estado de Santa Catarina.

Tabela 5 – Medida de especialização (QL) por macrossetor produtivo da região de pesquisa e dos municípios em relação ao Estado de Santa Catarina

	VAB Agropecuária	VAB Indústria	VAB Serviços
Canoinhas	2,8904	0,7508	0,9296
Jaraguá do Sul	0,1000	1,5715	0,8069
Mafra	2,2840	0,9078	0,9136
Porto União	1,6294	0,9004	0,9849
Rio Negrinho	1,1949	1,2271	0,8662
Região de Pesquisa	0,8976	1,3214	0,8497

Fonte: IBGE Cidades (2021, base 2018).

Os QL's foram calculados a partir de dados da Tabela 3, tendo 2018 como ano de referência (o IBGE possui dados atualizados do VAB, somente até 2018). Para fins de interpretação, adota-se: para $QL \leq 1$, como sinônimo de não especialização relativa e $QL > 1$ como sinônimo de especialização relativa, sendo que quanto maior o QL, maior será a especialização relativa de um setor em detrimento da região de referência.

De acordo com a Tabela 4, que apresenta a medida de especialização relativa dos municípios tendo como referência a região de pesquisa, observa-se que o macrossetor produtivo agropecuário é o que apresenta maior especialização relativa por número de municípios, apresentando $QL > 1$ em quatro dos cinco municípios. O menor verificado foi para Jaraguá do Sul, que apresentou um QL agropecuário de 0,1114. Mafra é o município que apresenta o QL agropecuário mais expressivo (2,5445). A indústria apresentou $QL > 1$ em 1 município, com destaque para Jaraguá do Sul (1,1893). Já o macrossetor serviços apresentou $QL > 1$ em 4 municípios (Canoinhas, Mafra, Porto União e Rio Negrinho), com Canoinhas e Porto União apresentando os maiores valores, respectivamente, 1,0940 e 1,1591.

Conforme a Tabela 5, que apresenta a medida de especialização relativa dos municípios e da região de pesquisa tendo como referência o Estado de Santa Catarina, observa-se que o macrossetor agropecuário é o que apresenta maior especialização relativa por número de municípios, novamente, apresentando $QL > 1$ em 4 dos 5 municípios. Entre os QLs > 1, Canoinhas, novamente, é o município que apresentou o maior QL do agropecuário (2,8904). Por outro lado, foi registrado somente 1 município com $QL < 1$, sendo ele, Jaraguá do Sul (0,1000). A indústria apresentou $QL > 1$ em 2 municípios, com destaque para Jaraguá do Sul (1,5715) e Rio Negrinho (1,2271). Já, o macrossetor de serviços, apresentou $QL < 1$ em todos os 5 municípios (Canoinhas (0,9296), Jaraguá do Sul (0,8069), Mafra (0,9136), Porto União (0,9849) e Rio Negrinho (0,8662)). A região de pesquisa apresentou $QL > 1$ no macrossetor indústria (1,3214), enquanto nos macrossetores agropecuário e serviço, respectivamente, registrou QL de 0,8976 e 0,8497.

Identificar o potencial de uma região, com vista ao planejamento para o desenvolvimento endógeno tem como ponto de partida a identificação dos fatores produtivos que a região possuí e que se encontra subutilizado ou utilizado de forma subótima. Uma vez identificados, faz-se necessária a mensuração do capital social, humano e institucional com vista à mobilização político-econômica local, na qual torna-se possível o processo de endogeneização da geração e distribuição da riqueza por parte dos agentes locais. Assim, pressupõe-se que os agentes locais, ao interagir em laços de cooperação local/regional possam se tornar protagonistas do desenvolvimento econômico-social da região.

Uma análise dos dados apresentados no item três exige, primeiramente, a categorização da região e seus municípios quanto à sua tipicidade dada a estrutura produtiva com base no peso relativo de cada macrossetor. Isto tem como objetivo verificar em quais setores residem as principais suspeitas de potencial. Primeiramente, descarta-se a possibilidade da região e seus municípios serem tipicamente rurais, uma vez que segundo Paiva (2004), as regiões tipicamente rurais apresentam participação do VAB agropecuária/VAB total superior a 30% (na Tabela 1, nenhum dos municípios possui VAB agropecuária/VAB total $> 30\%$). A próxima suspeita de potencial reside no setor industrial, a partir do qual, segundo Paiva (2004), pode-se passar a suspeitar da existência de potencialidades imediatas na indústria regional quando a relação VAB industrial/VAB total é superior a 25%, o que, de acordo com os gráficos 3, 6 e 7, verifica-se na região e em todos os seus municípios com exceção de Canoinhas (23,43%) (2018).

Ainda de acordo com os gráficos 3, 6 e 7, é possível verificar a expressiva relação VAB serviços/VAB total na região e nos municípios. Esta relação é na região (e quase sempre nos municípios) superior a 44%, o que segundo Paiva (2004) pode representar a estruturalidade da crise produtiva da economia regional. Num primeiro momento, a questão não pode ser encarada como sentença final da análise de desenvolvimento regional uma vez que a expressiva participação do setor de serviços no VAB total pode se caracterizar em dois sentidos no que diz respeito à produtividade nesse segmento:

[...] de um lado, uma elevada produtividade em serviços — particularmente quando a medida é captada para municípios que já são (ou estão se constituindo como) polos regionais — é um indicador de possibilidade de expansão da rede de serviços interna com vistas a atender a demandas da periferia regional; de outro lado, uma produtividade particularmente baixa no setor de serviços pode ser a expressão de um gargalo limitador da dinâmica regional. Particularmente, os municípios e as microrregiões que se encontram relativamente afastados dos polos consumidores responsáveis pela absorção de sua produção mercantil de

exportação precisam contar com serviços de comercialização e transporte suficientemente produtivos e econômicos para contrabalançar as desvantagens nos custos de transporte (Paiva, 2004, p. 31).

Pesquisas anteriores (Maia; Ludwig, 2013; Maia *et al.*, 2014), mostram a importância da indústria, sobretudo a agroindústria na região, a qual é capaz de promover a integração entre os setores agropecuário, indústria e serviços. Este processo de integração tem trabalhado na formação e consolidação de *clusters* regionais.

A integração entre os setores agropecuário, indústria e serviços, bem como a característica de micropolos regionais que os municípios assumem na região de pesquisa (Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho) que pertencem à região metropolitana norte-nordeste catarinense, pode ser um indício da capacidade de expansão do setor serviços na região. Neste caso a elevada participação na relação VAB serviços/VAB total perde sua característica de gargalo e passa a ser considerada como agente potencializador do desenvolvimento regional. Como prova disso, a Tabela 5, mostra que, apesar da elevada relação VAB serviços/VAB total, os setores que apresentam o maior número de QL's > 1 é o agropecuário, seguido pelo industrial. Enquanto o setor serviços apresentou QL < 1 em todos os municípios (Canoinhas (0,9296), Jaraguá do Sul (0,8096), Mafra (0,9136), Porto União (0,9849) e Rio Negrinho (0,8662)).

Quanto à categorização da região, pode-se lançar luz sobre o fato dessa ser uma região que vem se consolidando como industrial e agroindustrial, primeiramente por ser responsável por 4,60% do VAB da agropecuária e 6,78% do VAB da indústria no estado de Santa Catarina (Gráfico 1), mesmo sendo composta por apenas cinco municípios dentre os 295 do total estadual. Em seguida, observa-se que a indústria corresponde a mais de 41,24% do VAB total da região (Tabela 2). Por fim, a indústria (1,3214) foi o setor produtivo que apresentou QL > 1 para a região de pesquisa na análise região de pesquisa tendo como referência Santa Catarina (Tabela 5).

A caracterização da região como agroindustrial não menospreza o agropecuário ou o rural, uma vez que ambos estão interligados e o sucesso da indústria na região está intimamente ligado à formação dos *clusters* agroindustriais.

Conclusão

Neste estudo, identificou-se potencialidades no setor de serviços, industrial e agroindustrial da região de pesquisa. Eles vêm ganhando espaço na economia regional nas últimas décadas. Parte do desenvolvimento do setor provém da integração entre agropecuária, indústria e serviços, que, juntos, formam uma cadeia

produtiva (principalmente a atividade agroindustrial) e agem para a formação de *clusters* regionais na área de pesquisa. Dada a expansão da ocupação populacional, das atividades econômicas e intensa urbanização, há forte tendência à expansão do setor de serviço decorrente das aglomerações urbanas e urbanização das áreas rurais.

Para a região de pesquisa, em relação aos setores agropecuário e industrial, conforme este estudo, pode-se considerar que não é necessariamente sua centralidade a responsável pelo processo de desenvolvimento regional, mas é o crescimento dos serviços auxiliares e subsidiárias que são a base para produzir e comercializar eficientemente o produto de exportação da região. Ou seja, é a partir do desenvolvimento da indústria e de agroindústrias locais para servir ao consumo local e regional. Algumas dessas indústrias podem conduzir à ampliação da base de exportação em consequência da expansão dos mercados e do desenvolvimento de economias externas associadas com a indústria de exportação. Por sua vez, em consequência das condições caracterizadas anteriormente, verifica-se o crescimento das áreas e serviços urbanos, o que também incorre num certo investimento crescente na educação e na pesquisa para ampliar o potencial da região⁴. Em alguns aspectos, a região de pesquisa é polarizada diretamente por Jaraguá do Sul e um conjunto de cidades que, por sua vez são polarizadoras ou exercem influência sobre outras cidades, como por exemplo Mafra e Canoinhas, e, em alguns aspectos, Rio Negrinho.

Neste estudo, mesmo que a relação Rendimento Domiciliar (RD) Anual *per capita*/PIB *per capita*, seja complementar, indicando para a região de pesquisa a existência de disparidade interna entre os diversos municípios (tabelas), num primeiro momento o que interessou é identificar os setores que apresentam maior potencial, baseado no estudo dos QL's e do VAB.

Uma vez identificado quais os setores que possuem o maior potencial em uma região, pode-se partir para uma análise específica destes com base em novas pesquisas, com vista à identificação de novas potencialidades e gargalos ao desenvolvimento regional endógeno.

Com relação à região de pesquisa e sua constituição, bem como analisado em Maia *et al.*, (2019, p. 243-244), o território pode ser idealizado a partir da concepção de como acontecem as relações entre os atores que atuam e interagem neste espaço. A natureza das interações entre estes atores é dotada de habilidades para manter estas relações trabalhando com o objetivo de desenvolver uma localidade/região. Souza (2000), explicita que o território possui em sua essência o instrumento de exercício de poder e ao compreendê-lo como o espaço de representação e aproximação de

⁴ North (1959, p. 341), descreve uma série de condições necessárias para que uma atividade agrícola seja bem-sucedida de modo a constituir a base de exportação e proporcionar um aumento de renda regional.

grupos define territorialidade: conceito aqui explorado pelas suas congruências e incongruências dos dados de cada município. A partir disso se entende que região é a área que em sua proximidade geográfica identifica determinadas características próprias de seus agentes, ou seja, suas territorialidades.

Ao confrontar as informações dos principais agentes fomentadores da região de pesquisa (Associações de Municípios e Região Metropolitana de Norte-Nordeste Catarinense) deve-se buscar identificar descompassos territoriais entre estas instituições que possam fragilizar o desenvolvimento regional. É necessário, portanto, que haja um trabalho coordenado e cooperativo a fim de evitar conflitos nas decisões sob um mesmo assunto/objetivo, para então fortalecer efetivamente as ações realizadas nos municípios. Para tanto, entende-se que as dinâmicas regionais compreendidas a partir das territorialidades existentes podem apontar estruturas a serem exploradas em prol do desenvolvimento da região.

Conforme Maia *et al.* (2019), de modo geral, as desarticulações no território colocam em xeque a efetividade de gestão dessa estrutura ao não constituir uma força conjunta. Neste sentido para fins de análise se destaca o termo *cooperação*, o qual busca estabelecer a interação social com o objetivo de interferir na compreensão do que se entende por ação social, visando novas iniciativas de desenvolvimento e capacidade de construir coalizões políticas que reflitam a força de cada grupo social, inclusive de desenvolvimento do território. A cooperação, portanto, é regida por padrões comportamentais, coletivos ou individuais, capaz de definir seus próprios conceitos, olhares e perspectivas de mundo (dos municípios e da região metropolitana) e sua visão das potencialidades e problemáticas ou gargalos.

Fonte(s) de Financiamento

FAP-Fundo de Apoio a Pesquisa, da UnC-Universidade do Contestado, pela concessão de uma bolsa de Iniciação Científica.

Referências

ALVES, Lucir Reinaldo. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, v. 26, n. 2, p. 9-29, jul./dez. 2022.

DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. Medidas de localização e de especialização regional. In: COSTA, J. S.; DENTINHO, T. P.; PETER, N. **Compêndio de economia regional: métodos e técnicas de análise regional** (vol. II). Parede-Portugal: Princípia, 2011.

HADDAD, P. R. (org.) **Economia regional**: teorias e métodos de análise. Fortaleza: BNB, 1989.

MAIA, C. M.; LUDWIG, D. P. Novas territorialidades regionais no oeste catarinense: reestruturação produtiva e urbana das cidades de maior influência da região. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO*, 1. **Anais** [...] Curitiba/PR, 2013.

MAIA, C. M.; ROLIM, A. O processo de metropolização e condições de urbanização: novas territorialidades e novas dinâmicas espaciais em cidades de maior influência no oeste catarinense. *In: PIOVEZANA, Leonel; CECCHETTI, E.; OLARI, G. O.; OLDIGES, M. M. T. (org.). II Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento (SICDES); II Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (CONSUDI); V Colóquio Catarinense de Ensino Religioso. **Anais** [...] Chapecó: Argos, 2015.*

MAIA, C. M.; SANTIN, M. A. V.; ALBA, R. S.; VILLELA, A. V. Metropolização e condições de urbanização: novas territorialidades e novas dinâmicas espaciais em cidades de maior influência no Oeste Catarinense. *In: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE (SEDRES), 2., GT6. **Anais** [...] Campina Grande/PB: EDUEPB/UEPB, 2014.*

MAIA, C. M.; VILLELA, A. L. V.; ALBA, R. S.; ARRUDA, L. Região metropolitana de Chapecó: dinâmicas regionais e suas territorialidades. *In: PEREIRA, D.; CARNEIRO, M. (org.). **Investigação científica nas ciências sociais aplicadas**. v. 3. Ponta Grossa/PR: Atena Editora, 2019.*

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. *In: CRUZ, B. de O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; JÚNIOR, W. R. **Economia regional e urbana**: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: IPEA, 2011.

NORTH, D. C. Agriculture in regional economic growth. **Journal of Farm Economics**, Lancaster: American Farm Economic Association, v. 4, n. 5, p. 333, dec. 1959.

PAIVA, C. Á. N. Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região? *In: Documentos FEE*, Porto Alegre, n. 59, 2004.

SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In: CASTRO, I. E.; GOMES, C. C.; CORREA, R. L. **Geografia**: conceitos e temas*. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 77-116.

Data de submissão: 09/12/2021

Data de aprovação: 19/12/2024

Revisão: Daniela Matthes (português), Ana Clara Medina Menezes de Souza (inglês) e Yanet María Reimondo Barrios (espanhol).

Claudio Machado Maia

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Campus Chapecó)

Rua Marechal José B. Bormann, 495-D – Bairro Centro

89801-050 Chapecó/SC, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5144-9153>

E-mail: claudiomaia.dr@gmail.com

Fernanda Heidemann

Universidade do Contestado (Campus Canoinhas)

Serra da Abelha 1, s/n – Interior

89148-000 Vitor Meireles/SC, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1722-0144>

E-mail: fernanda.heidemann@aluno.unc.br